

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; mas os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:

—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. —CASA DO PISA.—

N.

CORRESPONDENCIA DO ARARIPE.

Recife 1 de junho de 1859.

Mon cher ami. Gostando bem pouco, ou nada, para melhor diser-lhe, do que os senhores Rhetoricos chamão «exordio» não só por exigir elle certos requisitos que não tenho, bem como palavras meliúas, phrases bellas e eloquentes que preparem para serem commovidos até os —proprios rochedos—; como porque o julgo sempre preparado para com toda attenção ouvir a narração dos factos, que contem as minhas missivas; por isso muito embora me taxem de —ante rhetorico— por não collocar no frontepicio de minhas missivas o maldito e maçante exordio, entro todavia sem elle no objecto da presente.

No dia 26 de fevereiro principiou esta cidade a ser illuminada a gaz, mas somente nos bairros de S. Antonio e S. José, grande foi affluencia de povo que percorria as ruas destes bairros, para apreciar a brilhante luz de tantos astros, filhos da industria e trabalho humano, que tem de dissipar as trevas produzidas pelo ausencia do «rei dos astros», fazendo desta sorte desaparecer os velhos e já bem caducos lampiões.

Como é moda hoje haver regeneração em tudo, é pena que não appareça tambem o gaz por essa provincia, para ver se assim desaparecem de uma vez para sempre os seus —luminosos lampeões— já bem gastos pelo tempo e.....

Tudo por aqui corre regularmente, apenas dois flagellos perseguem a população desta cidade, que são: a caristia excessiva dos generos alimenticios, e a falta de trocos miudos; e o governo, surdo a este clamor geral q' reclama providencia energica, tem empregado para removel-os, não obstante ter já sido advertido uma e muitas veses pelos periodicos, que se alguns generos são vendidos por preços fabulosos, ou antes com usura, é devido a especulação de alguns desalmados, que tendo somente em mira o sordido lucro, não se lhe emportão, que soffra a humanidade inteira: assim, tem mostrado o «Diario de Pernambuco» que o alto preço da carne é dividido ao grande numero de atravessadores para as compras dos gados, desde a porteira do curral dos fazendeiros até esta cidade;

e sabem tudo, pela especulação que fazem aqui os marchantes, matando de proposito poucas reses diariamente afim de haver pouca carne no mercado, e elles a poderem vender pelo preço que lhes convier. Deus queira que de hoje em diante o nosso governo tenha em vista immensas obrigações que tem a desempenhar, para com o povo, e attenda com promptidão a suas justas reclamações.

Hontem principiou o honrado Dr. Tristão a exercer o cargo de chefe de policia desta provincia: quanto ao bom desempenho de sua missão, desde já podemos affiançar, invocando apenas em prol de nossa asserção a sua vida passada, que como magistrado segundo nos consta, tem sido sempre o modello da justiça, e probidade.

Teve effectivamente lugar o concurso da Fuculdade de Direito, que como lhe participei na missiva passada, estava marcado para o dia 10 do mez passado; foi brilhante a discussão entre os candidatos, sobresahindo entre elles pela precisão e força de logica com que argumentavão os Drs. Pinto Junior e Apprigio Gumarãens, forão todos approvados, a proposta que tem de submetel-os a escolha do governo imperial, foi feita da maneira seguinte: Pinto Junior em 1.º lugar, Apprigio 2.º e Pinto Pessoa 3.º.

Tendo-lhe até aqui dado conta do que mais digno de menção ha occorrido; permita-me agora, que ampliando um pouco as minhas vistas, chegue até as rigiões do velho continente afim de apreciarmos um pouco o facto, que hoje serve de objecto de conversação em todo e qualquer lugar, quero diser-lhe da guerra do Piemonte e França contra Austria.

Já ha tempos prophetisavão que o Piemonte não obstante ser fraco pela sua pequenez, desembanharia todavia, animado pelo instincto de liberdade, e proteção de alguns países, a sua espada contra Austria: realizarão-se pois agora estas prophecias, e eis o destino da Europa entregue ao cego azar dos combates. A guerra está pois declarada, do Piemonte socorrido pela França contra Austria; por momento comtudo concebeu-se alguma esperanza do restabelecimento da paz, por ter a Inglaterra espontaneamente offerecido-se como medianeira, por ter Austria accitado o offerecimento; porem a França tomando este offerecimento em consideração a Inglaterra, a corte de Vienna conciderou-a como uma recusa.

ILEGIVEL

As tropas Austriacas já passarão o Tessino, tem já havido alguns combates entre os exercitos Austriacos e Piemontez.. Cento e quaranta mil Franceses já se achão no Piemonte, onde forão recebidos com immenso regosijo, e o Imperador Napoleão resolvendo-se a tomar a direcção de seu exercito, partio de Paris no dia 9 do passado, trajando o uniforme de general; deixando como regentes no trono a Imperatriz, e o principe Napoleão. Adeus. Saude e dinheiro em quantidade lhe dejesa o seu—

Diniz Telles.

Ico' 10 DE JUNHO DE 1859.

Certifico-lhe, que em todo Brasil não ha um lugar de gente mais pobre, do que o municipio desta cidade. E qual será a causa primordial de tanta pobreza?! parece-me ser a viciosa preguiça. Porque, escute-me V. mc. : Aqui ha homens robustos, que acasitecem, e amanhecem nestas ruas sem nada faserem de trabalho; mas que occupão-se muito da politica e de fadarem da vida privada (exceptuando pessoas de bem, pois não ha regra sem excepção); e pelo que parece, della tirão o sustento e vistuario. Sabe V. mc. e o publico, que em todas as partes ha sempre um canto, em que se reuñem os membros das sociedades; e este tal canto tem seu apellido.

Nesta cidade é conhecido o tal canto por —California, o qual é collocado n'um beco onde morão uns taes Cachorros pellados, isto é, eu não sou quem os chamo por este apellido, são os meninos do Sr. Mello.

E' espantoso ver-se neste lugar, que já fallei; cortar-se largamente na pelle de um pobre vivente; alli cada qual lança sua tisoura a seu bom geito, em forma, que em poucos talhos poem um pobre em tiras, e não ha quem o acuda. Então ha dois sujeitos neste lugar (irmãos), que levantão-se as quatro da manhã, e recolhem-se as dez da noite!!... que boas pesetas! uma de mais a mais, e muito comelão, em fim é um insupportavel: briga todos os dias, com uma tal Candida Gagaé, que mora aqui, forte miseria! . Podendo estes dois rapases serem homens de bem! pois não são pobres; porem que havemos faser, si não soffreremos com paciencia ás fraquesas de nossos proximos. Sr. Redactor, diga-me uma cousa, ali no seu torrão ainda se acompaña enterro?!? Pergunto-lhe, em rasão d'aqui não se uzar mais taes cerimoniaes, está em civilidade de só ser acompanhado por um, ou dois padros, (e estes mesmos quando vão é com uma carinha de Deos nos acuda, exceptuando o nosso vigario, pois nunca o vejo nestes actos), uns quatro irmãos (se lá vão), e alguns pretos para carregarem o esquife.

Não faserem 15 dias, que deo-se este caso: Morreo a senhora do sr. A. H (homem de boas qualidades, o de amidades no lugar) mandou elle convidar, pelo sr. Felisiano, todo o povo para acompanhar o interro de sua mulher; e na occasião deste, só se apresentarão os padros e quatro irmãos, ou mais, do sacramento: morreo o irmão do tenente J. A. manda elle convidar umas quarenta ou cincoenta passas, e na occasião só se apresentã-se dois padros (estes mesmos com uma carinha!...) cinco ou seis irmãos das almas! e os senhores Duetis, Villarouca o Vianna!! e o mesmo acontece agora no enterro da senhora D. V. . . . (pobre de meu paiz, quando penso que vás em progresso, ainda mais te vejo em decadencia!!...) que lho parent, Sr. Redactor, é boa

esta civilidade?! Em quanto a mim não é má, pois não se gasta dinheiro com as vellinhas. Por hoje nada mais tenho a diser-lher; porem não é a falta de materias, é de memoria, o que vou estudar um pouco e voltar a carga. Adeus. Sou um seu criado.

O Icoense.

COMMUNICADO.

Ha uma semana, que os sitios do Pimenta são vigiados á noite por grossos piquetes, e todos as estradas, que alli desembocão, são rigorosamente tomadas, prendendo-se a qualquer pessoa melhor ou peor, que é encontrada, venha embora desarmada. Disem que Joaquim do Bilhar tem visto uns vultos! Si ver vultos é molestia, este homem é doente, pois sempre o conheci vendo vultos. O que admira porem é que a policia ande faserendo, que acredita nesses cavilações e patranhas! Consta que Bilhar tem attribuido planos contra sua pessoa a individuos, que só olhão para sua figura, por que é um bixo vivente.

Talvez isto lhe custe alguns amargores de bocca; por que, logo que se colherem provas de seus dotes, será chamado á policia e convencido de seus embustes e vizagens.

Não consta que Bilhar tenha inimigos no Crato. E' verdade que muita gente o odeja por ver a importancia que se quer dar aquella figura; mas não ha quem não olhe com desprezo para uma cousa tão pequenna, tão falta de prestigio e força moral, como Joaquim do Bilhar, apesar das basonias, com que se sae todos os dias, mesmo agora escrevendo para o Saboeiro, a diser que dá conta das eleições do Crato! elle, que no Crato é um peixe ardido, de quem nem mesmo a gente da sua laia faz caso.

L. L. L. L.

TRANSCRIPÇÕES.

« Os jornaes annunciam a chegada a Paris do general Dessalines, filho natural do ex-imperador do Haiti.

« O general Dessalines chegou a França como mordomo de Solouque. Vem preparar a habitação da ex-magestade negra, que fixará a sua residencia ou em Paris ou em Bordeos, ou nas cercanias de Pau. Diz-se que o proximo paquete das Antilhas conduzirá ao Havre Solouque, e sua familia, um ajudante de campo, e um feiteiro, que accumula ás funcções de padre, de medico e de astrologo.

« Não é ainda talvez tempo de se fazer juizo definitivo sobre o caracter de Solouque. Pode com tudo dizer-se que não é um negro ordinario. Filho de escravo, e elle proprio escravo; chegou a ser general,

ILEGIVEL

passando por todos os pontos intermediarios e quando esse homem, que atravessou todos os acontecimentos do seu paiz sem se distinguir em bem ou mal, foi chamado, por uma circumstancia inesperada, á presidencia da republica, estava preparado para representar o seu papel. Não sabia ler, nem escrever, e aprendeu uma e outra coisa aos sessenta e dois annos.

Representante dos instinctos e das vinganças do do partido ultra negro, concebeu a idéa da destruição dos mulatos, e amontou cadaveres sobre cadaveres, para com elles fazer um estrado imperial.

Este despota era ferozmente espirituoso.

« Na vespera d'uma execução, o consul geral de França, M. Maximo Reybaud, empregou esforços em favor d'algumas victimas designadas.

— Todos estes homens são criminosos, e morrerão, disse Solouque.

— Concedei-me ao menos um só, disse o consul francez.

— Metade d'um, si quereis, respondeu Solouque rindo.

E não foi poupado.

Uma outra vez tratava-se d'um tal Similiano, general e máo homem, que apodrecia em um calabouço.

Similiano fez timidamente representar que as suas pernas inchadas pela pressão dos ferros, em pouco estariam grangrenadas.

— Que se não preocupe com isso, disse Solouque, quando as pernas aprobeccerem será encadeado pelo pescoço.

Similiano tinha sido companheiro de Solouque, e até seu protector.

(Do Cearense.)

GUERRA D' AUSTRIA.

A Inglaterra, Prussia, e Russia protestaraõ contra o rompimento inesperado da Austria contra Sardenha. Sua politica por ora patente era da neutralidade armada. A Russia fez mobilisar dous corpos de 60 mil homens cada um para collocal-os nas fronteiras da Austria, e Prussia e da Turquia.

— A Inglaterra armou-se apressadamente. A esquadra do Mancha está-se pondo em pé de guerra, de Malta partio uma para o Adriatico, e outra para as proximidades de Genova.

— A guerra rompeo pelo acto da invasão do territorio sardo pelo exercito austriaco.

Não querendo o Imperador d'Austria acceder as instancias da França para que a Sardenha fosse representada no congresso de Paris, rompeo todas as negociações, e mandou um enviado a Turim com um ultimatum—de que, se em tres dias não desarmasse seo exercito, e expulsasse os voluntarios italianos, declararia a guerra invadindo o territorio. O rei da Sardenha não obedeceo. No dia 26 de abril retirou-se o emissario austriaco; e no dia 29 o exercito austriaco atravessava o Tessino; e desde logo ficou declarada a guerra entre Austria e Sardenha, e tambem com a França, porque Napoleão havia declarado á Austria que a invasão do territorio sardo seria para elle—casus belli.

O exercito sardo, dis o correspondente do Diario, retirou-se sobre Alexandria a proporção que o general austriaco invadira sobre Navara, e outros pontos que logo occupou sem resistencia.

Só o 3 de maio se apresentou-lhe resistencia quando quis passar o Pó.

Um vivo fogo de artilharia rompeo de ambas as partes por espaço de 15 horas até que os austriacos desistiraõ da passagem do rio naquelle ponto; perdendo os sardos uns 20 mortos, e disem os outros muito mais.

Do lado de Valença tambem rompeo o fogo, porém sem resultado.

O rei Victor Manoel foi investido de uma dictadura pelo parlamento durante a guerra, tinha partido para o exercito no dia 1º de maio.

Napoleão, apenas pelo telegrapho, foi avisado do movimento aggressivo do exercito austriaco, fez marchar o exercito francez em socorro, e no dia 30 a primeira divisão franceza chegava a Susa, territorio sardo.

Mas de cem mil franceses ja estavaõ na Sardenha, e a 200 mil devia ser elevado o exercito da Italia.

O Imperador Napoleão partio a 9 de maio para Italia, e tinha proclamado a França que ia levar a liberdade a Italia até o Adriatico.

O marechal Canrobert, e o general Niel ja se achão no quartel-general do rei da Sardenha.

— A França vae contrair um prestimo de quinhentos milhoes.

— A Austria tentou outro de dusetos milhoes de florins, por meio de uma contribuição forçada.

— A França chamou as armas mais cento e quarenta mil homens.

— Os austriacos passaraõ o Pó a 4 de maio.

— O exercito francez era recebido na Italia com vivo entusiasmo.

— Esperava-se em poucos dias uma grande batalha.

O rei para demorar a invasão em quanto chegavaõ os reforços franceses, fez romper a represa das aguas, e causou uma inundação artificial, que produziu o seu effeito.

Dis o correspondente de Lisboa, que a passagem dos austriacos no Pó custou muito sangue, só um regimento perdeu o coronel e 130 officiaes.

— No dia 9 houve outro encontro na ponta da Cazale Nuevo, onde os austriacos foraõ batidos.

— Os aliados sardos franceses deviaõ tomar a offensiva logo que chegasse o Imperador Napoleão.

Segundo o correspondente de Lisboa, Napoleão partio a 10 as 6 da tarde, trajando o uniforme de general.

A Imperatriz, que ficou encarregada da regencia, acompañou o Imperador até Fontainebleau.

— O marechal Vaillant foi nomeado general em chefe do exercito da Italia.

— A Hespanha tambem ia elevar o exercito a 100,000 homens.

— Pelo telegrapho sabia-se em Lisboa que Napoleão embarcára em Marcella para Genova.

— Os austriacos retiraraõ-se precipitadamente dos pontos que tinhaõ occupado. Ignorava-se a causa desse movimento precipitado.

O correspondente de Lisboa dis desta maneira:

« Quebrãs estrepandas, suspensão de telegraphos, de linhas de caminho de ferro, e vapores. Banca excessiva nas accões, e titulos, divida nacional, desânimo no commercio, paralisação em fim d' tudo, eis o quadro que apresenta a Europa. Cento e tantas quebrãs tem havido depois do 20 dias, sendo 54 em Londres, 16 em Madrid, 8 em Paris, 4 em

Bruxellas, 3 em Anvers, 5 em Vienna, uma das quaes de 35 a 40 milhões de francos, e outras muitas em diversas cidades.

(Idem.)

—A guerra da India tinha custado á Inglaterra, até ao fim do anno ultimo a enorme somma de 23 milhões de lib. st. (207,000,000\$.)

—Diz uma correspondencia do Haiti, que quando o imperador Solouque, depois de ter assignado a abdicção, embarcou com sua mulher e suas duas filhas e um criado, ia de cabeça baixa e silencioso; no meio dos appupos e imprecação do povo.

Alem da grande fortuna que tinha collocado nos bancos da Europa, e nas empresas de caminho de ferro, tinha elle mandado para casa do consul francez 57 caixas contendo um milhão e 140,000 piastras americanas, não comprehendendo as suas corôas, diademas e joias de grande valor. O povo oppos-se ao embarque d'estas riquezas, que deraõ entrada nos cofres do thesouro do estado.

Descobrio-se que o ex-Imperador tinha no nordeste um calabouço subterraneo, banhado pelo mar, para o qual mandava clandestinamente aquelles que queria faser perecer ás occultas.

Não se podia ter alli mais de 48 horas de vida. Segundo os registros desta prisão, verificou-se a morte de 1507 pessoas, homens e mulheres; e o carcereiro tinha ordem de ajuntar os craneos, para prova de que as ordens tinhaõ sido executadas.

O ex-Imperador tinha comprado durante o seo reinado 111 casas só em Porto-principe, sem contar as das outras cidades, e plantações de assucar em todas as planices.

Tudo isto foi confiscado para o estado.

(Idem.)

MANIFESTO NO QUAL O IMPERADOR NAPOLIAÕ EXPÕE

À FRANÇA O ESTADO DA SITUAÇÃO.

« Franceses! —A Austria, faser penetrar o seo exercito em territorio do nosso aliado o rei de Sardenha, declarou-nos a guerra e violou dessa maneira os tratados e a justiça, ameaçando as nossas fronteiras. Todas as grandes potencias protestaram contra semelhante aggressão.

« Havendo o Piemonte accettato as condições que deviam assegurar a paz, qual poderá ser o motivo dessa invasão? E' porque a Austria levou as cousas a tal extremo, que necessita estender o seo dominio té os Alpes, ou porque a Italia se acha guardada até ao Adriatico; por isso que qualquer porção de terreno que se mantenha independente n' aquelle paiz, é um perigo para o poder.

« Até agora a moderação foi a norma do meo procedimento; hoje a energia é o meu primeiro dever. Arme-se a França, e diga cheia de resolução á Europa: —Não aspiro a conquista, mas quero conservar sem a menor quebra a minha politica nacional e tradicional, cumpro os tratados com a condição de que ninguem os violará contra mim; respeito o territorio e os direitos das potencias neutraes, mas declaro francamente a minha sympathia por um povo, cuja historia se confunde com a minha, e que

geme debaixo da oppressão estrangeira.

« A França mostrou o odio que tinha à anarchia, e quis entregar-me um poder bastante forte para reduzir á nullidade aquelles q' provocam disturbios e amotinações. os homens incorrigiveis dos antigos partidos que incessantemente transigem com os nossos inimigos: mas nem por isso abdicou a sua missão civilisadora.

« Os nossos aliados naturaes teem sido sempre aquelles que desejam o progresso da humanidade: e quando a França desembainha a sua espada não é para dominar, mas sim para dar a liberdade.

« Portanto, o fim desta guerra é dar vida propria a Italia, e não à faser mudar de amo: desta maneira teremos em nossas fronteiras um povo amigo, que nos será devedor da sua independencia.

« Não vamos para promover desordens, nem menoscabar o poder do padre santo, a quem tornamos a collocar no seo throno, subtrahil-o da pressão estrangeira que pesa sobre a peninsula; contribuir para estabelecer a ordem sobre os interesses legitimos satisfeitos. Vamos pois a essa terra classica, illustrada por tantas victorias, seguir os exemplos de nossos paes. Queiram os céos q' nos tornemos dignos d'isso!

« Dentro em pouco irei collocar-me á frente do exercito. Deixo em França a Imperatriz e meo filho: aquella auxiliada pela experiencia e pelas luses do ultimo irmão do Imperador, saberá conservar-se sempre na altura da sua missão.

« Confio ambos ao valor do exercito que ha de permanecer em França, tanto para velar pelas nossas fronteiras, como para proteger o lar domestico; confio ambos ao patriotismo da guarda nacional; confio ambos finalmente a todo o povo, que lhes manifestará o mesmo amor e a mesma adhesão de que todos os dias recebe tantas provas.

« Valor e uniaõ: o nosso pais vae mostrar mais uma vez ao mundo que não degenerou.

« A providencia ha de bençoar os nossos esforços, porque é santa aos olhos de Deos, a causa que se apoia na justiça, na humanidade, ou amor da patria e na independencia. »

(Idem.)

ANNUNUCIO.

Desappareceo do poder do abaixo assignado, uma letra do valor de 70\$000 reis, de responsabilidade do sr. João Jacome de Macedo, sendo a dois pagamentos, o primeiro de 50\$000 rs. vencido no fim do mês passado, o segundo de 20\$000 rs. vencivel no fim corrente mez. Ninguem faça tranzação com dita letra, por pertencer ao abaixo assignado, o qual previne ao devedor para a não pagar a outra qualquer pessoa.

Crato 3 de julho de 1869.

Francisco Ribeiro de Andrade.

Impresso por Manoel Brígido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL